

ECUUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

"Cessem os ecos e surjam as vozes". (Tomaz de Aquino Toledo, *in memoriam*)

Nº179 - ANO XXX - VERÃO DE 2022



Ut omnes unum sint



QUEM SOU EU? O NATAL PODE ME RESPONDER



É próprio da maioria dos povos, a celebração de eventos e de seus feitos, repetindo-a ao longo de muitas gerações. Essa tradição generalizada, nos diversos povos dos quatro cantos do mundo, alimenta a memória coletiva de cada povo, manifestada em sua identidade, sua cultura e na construção de sua existência comunitária. A repetição dessas celebrações fomenta tradições já consistentemente instituídas na sociedade como o festejo das colheitas, a comemoração dos aniversários e a vivência comunitária de eventos como o Hanukkah e o Natal. Nessas celebrações, os povos e comunidades reproduzem sua identidade, reconhecendo de sua unidade, diante da pluralidade numérica de indivíduos e das diferenças entre seus membros. Viver, reconhecendo as diferenças entre os indivíduos e a unidade como povo, ou como grupo, é condição crucial da existência comunitária.



Sigmar Malvezzi*

A condição humana é caracterizada pela autonomia e busca de complementaridade, duas condições que aproximam os indivíduos entre si e fomentam suas interações e trocas. O Natal é uma celebração bimilenar do povo cristão que estimula o reconhecimento de seus membros como testemunhas da encarnação de Jesus que é a principal fonte de sentido para a sua identidade coletiva. A forte diferenciação desse povo em diversos subgrupos não enfraqueceu a força da celebração do Natal na construção dessa identidade que fertiliza sua existência comunitária. A beleza e fertilidade da comemoração do Natal despontam dos sentidos associados a essa celebração que realimenta a identidade das comunidades cristãs como o povo que tem o próprio Deus como um de seus membros.

Se algum pesquisador investigasse a gênese da força identitária do Natal, encontraria, em documentos, cartas, cartões, cânticos e rituais, ampla pluralidade de formas de celebração que o povo cristão criou para se reconhecer como um só povo, na encarnação de Deus como um de seus membros. Sem adentrar em análises desse evento, três sentidos despontam da celebração do Natal entre os cristãos. Esses sentidos alimentam sua identidade como povo de Deus que testemunha Sua revelação, paixão e ressurreição, sendo um de nós. Essa identidade de ser povo irmão do próprio Deus incarnado explica a missão que lhe foi dada pelo próprio Jesus: "Sede minhas testemunhas em toda a terra". O incessante exercício dessa missão fomentou a associação de três sentidos tradicionalmente rememorados nas celebrações de Natal: Esperança, Paz e Convivência Fraternal. A celebração do Natal do menino Jesus, por mais simplória que seja, sempre comunica esses sentidos que se tornaram magistério da própria Igreja, ao transmiti-los ao longo das gerações.

A esperança é um alimento crucial dos seres dotados de consciência, autonomia e protagonismo da própria existência. Se essa construção não for iluminada pela esperança de crescimento para a realização de sonhos, estes seriam inúteis e sua autonomia, consciência e protagonismos perderiam sentido e função. Esperança é a confiança de que nossa autonomia e ações não são estéreis, mas férteis e ao alcance das próprias mãos. A Psicologia chama essa confiança de "segurança ontológica" do indivíduo, ou seja, a certeza que ele adquire, através de sua ação sempre direcionada para a construção de si mesmo e do mundo. Nessa ação, ele aprende a reconhecer suas potencialidades e os meios de as desenvolver visando a ampliação de seu protagonismo. Assim, o nascimento de Jesus em Belém, a revelação e ressurreição manifestam quem eu sou no mundo, sou membro do povo de Deus. A esperança manifestada nessa identidade ilumina a caminhada de cada indivíduo ao se reconhecer irmão de Deus, buscando a paz na convivência fraternal.

A paz, sentido igualmente associado ao Natal, manifesta uma condição de vida interior e exterior, alcançável por todos e prenunciadora paraíso. O nascimento de Jesus, rodeado de circunstâncias adversas, como a viagem até Belém, a falta de lugar nas estalagens e as incertezas das necessidades de um parto, mostra a busca dos complementos que necessitamos e a eficácia dessa busca se houver esperança e convivência fraterna como observadas em Maria e José, naquela noite. A beleza do episódio de Belém desponta da esperança e da fraternidade entre Maria e José iluminando as ações necessárias para a vida do menino que estava para nascer. Embora sofrido, o protagonismo desses pais foi recompensado pela paz que ambos sentiram consigo mesmos e com o mundo ao redor deles. Maria e José ensinaram a vida na paz, pela esperança e fraternidade.

O terceiro sentido associado ao Natal de Jesus desponta da convivência fraterna, na qual nossa necessidade de complementariedade é satisfeita sob a luz da esperança que fomenta nossa reciprocidade com os outros. Todos necessitamos do ambiente que sempre está disponível na vida em reciprocidade. A paz, dificilmente, será uma condição real da existência se a solidariedade e fraternidade não iluminarem a esperança da paz na vida comunitária.

Aprender a viver em fraternidade, em busca da paz, sob a luz da esperança, como Jesus aprendeu, na convivência com Maria e José, desde seus primeiros momentos de vida, desvela nossa identidade de povo do irmão-Deus. A bimilenar celebração do Natal nos recorda quem somos, quem é nosso irmão e qual é a missão que Ele compartilha conosco em Sua revelação, paixão e ressurreição. Somos irmãos do Deus-menino que compartilha conosco a construção da convivência fraterna e da paz, iluminados pela esperança.

* SIGMAR MALVEZZI, 80, 1957/59 - Psicólogo e Professor Livre-Docente da Universidade de São Paulo - sigmar@usp.br



Joaquim Benedicto de Oliveira*

NATAL HOJE

Natal é a comemoração do nascimento de Jesus. Na nossa infância, era o dia da Missa do Galo e dos presentes. Sem explicarem o porquê, nos diziam que eram presentes de Papai Noel. E aí? Onde ficava o menino Jesus nessa comemoração? Ele, de verdade mesmo, aparecia no sermão da Missa do Galo, quando a gente o via também no presépio da paróquia. Mas como essa solenidade só acontecia à meia noite, nem sempre a gente acompanhava alguém da família que fosse à igreja nessa noite, nessa hora.



O Menino Jesus com máscara de Covid e uma proteção face shield (Eloysa Garcia)

De repente, “não mais que de repente”, só para lembrar de Vinicius de Moraes, natal passou a ser uma ceia à meia noite. Que aconteceu? E a Missa do Galo? E onde foi parar Jesus? Virou amigo secreto? Ou foi Papai Noel que se transformou em um presente amigo sorteado em segredo?

E não parou por aí! Neste nosso século XXI, inventamos uma questão bem “nova” para “atrapalhar” o já famoso amigo secreto: resolvemos discutir política com os parentes exatamente na noite de natal. E conseguimos bagunçar tudo: o sorteio, a ceia, a Missa do Galo... e o natal virou divisão familiar, com homéricas intervenções justiceiras e a concretização da incrível desistência da antiga empatia doméstica.

Foi, então que, vinda não sabemos de onde, do ar poluído das montanhas ou se das águas também poluídas dos mares, nem se foi castigo do céu ou lembrança marota do inferno,

nem se foi castigo do céu ou lembrança marota do inferno, surgiu a Covid, a famosa “gripezinha” que matou milhões de pessoas no mundo. E um dos efeitos dessa imprevisível e mal recebida chegada foi a nem sempre aprovada proibição das reuniões familiares, por evidente necessidade de evitar a transmissão da doença. Natal infeliz!

E agora, em 2022, que faremos? Tentaremos juntar os cacos de nossos antigos natais? Faremos de conta que nada mudou e iremos à Missa do Galo? Ou faremos a ceia familiar mesmo divididos? Ou sucumbiremos à evidência de que nada temos a comemorar? Ainda somos cristãos? Ou já entendemos que Cristo hoje serve tanto para a paz quanto para a guerra?

Desculpe, caro leitor, se exagerei. Em todo o caso, desejo-lhe Feliz Natal, na Missa do Galo, na ceia da meia noite, no amigo secreto ou no almoço do dia. Mas, por favor, dê um jeitinho de lembrar de Cristo, especialmente daquele cuidador das enfermidades (contê quantas curas estão relatadas nos Evangelhos) e peça para Ele nos livrar dessa terrível doença chamada desumanidade e à qual estamos aderindo hoje.

*JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA (Quimm, Quinzinho) 50/56, 85, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP após mais de 40 anos de trabalho e milhares de alunos, como amantíssimo professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa 11 99339-3092 joka.oliveira@uol.com.br S.Paulo-SP

LÍNGUA PORTUGUESA *



Alfredo Barbieri **

Minha Língua Portuguesa, engajada em minha vida,
tu és a herança bendita que de meus pais recebi.
Foi através de ti que fui desvendando o mundo
e crescendo dia a dia no falar e no sentir.

No teu seio aprendi a leitura e a escrita
descortinando novo universo.
Nos livros viajei contigo pelo país da imaginação e dos fatos
e escrevendo senti o valor da comunicação.
Foi através de ti, balbuciando preces no colo de minha mãe,
que de Deus experimentei o poder, a presença divina.
Alimentei amizades, descobri o amor.
Nas Letras, num Curso Superior, te conheci melhor
e empolgado por ti me fiz professor de Língua Portuguesa.

Escrevi poemas, contos, trovas, cultuei a oratória.
Amo-te ó minha Língua Portuguesa: canto na minha infância,
versos na juventude, leituras na vida adulta, companheira na velhice.
Espero encontrar no Paraíso nosso poeta maior Camões
para abraçá-lo e unido a todos os poetas e literatos
daqui e de Além-Mar louvar e para sempre, bendizer a Deus :
Em LÍNGUA PORTUGUESA!

*Publicado em Gazeta da Estiva

**ALFREDO BARBIERI (49/53), 90, também ex-aluno de Pirapora (46/48), é um imortal da Academia Taubateana de Letras, poeta, escritor e professor universitário aposentado. Mora em Taubaté-SP – 12 99111-6036
alfredo_barbieri@hotmail.com

NÃO DEIXE O NOSSO ECHUS DO IBATÉ MORRER !

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros. Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

E como fazê-lo?

Não é nada difícil: com valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o *Echus* não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar... pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Saboó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro

encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E sempre lá, do alto dessa montanha, que costumamos anunciar e convidar a todos para que participem de nossos também sagrados *Encontros Bi-anuais*, que, ali já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos?? Sim, continue com as doações, não pare, não. No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que têm dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet a realizar um debito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do *Echus do Ibaté*. Faça com que isso ocorra mensalmente, e que o valor lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento que poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis os dados bancários: Banco Bradesco (237), Ag. 3191, Conta corrente 14399-5, Em nome de Carlos Domingues Cosso, CPF 024.626.218-49, Chave Pix: echusdoibate@gmail.com



Somos gratos!

ORAÇÃO INTER-RELIGIOSA

Espaço marcado por entrelaçamento entre poesia e mística. Por meio de orações de mestres espirituais de diferentes religiões, mergulha-se no Mistério que é a absoluta transcendência e a absoluta proximidade.

NUM MEIO-DIA DE FIM DE PRIMAVERA*

Fernando Pessoa



Um dia que Deus estava a dormir
E o Espírito Santo andava a voar,
Ele foi à caixa dos milagres e
roubou três.
Com o primeiro fez que ninguém
soubesse que ele tinha fugido.
Com o segundo criou-se
eternamente humano e menino.
Com o terceiro criou um Cristo
eternamente na cruz
E deixou-o pregado na cruz que há
no céu
E serve de modelo às outras.
Depois fugiu para o Sol
E desceu pelo primeiro raio que
apanhou.
Hoje vive na minha aldeia comigo.
É uma criança bonita de riso e
natural.
Limpa o nariz ao braço direito,
Chapinha nas poças de água,

Colhe as flores e gosta delas e esquece-as.
Atira pedras aos burros,
Rouba a fruta dos pomares
E foge a chorar e a gritar dos cães.
E porque sabe que elas não gostam
E que toda a gente acha graça,
Corre atrás das raparigas
Que vão em ranchos pelas estradas
Com as bilhas às cabeças

E levanta-lhes as saias.
A mim ensinou-me tudo.
Ensinou-me a olhar para as coisas.
Aponta-me todas as coisas que há nas flores.
Mostra-me como as pedras são engraçadas
Quando a gente as tem na mão
E olha devagar para elas.

.....

Ele mora comigo na minha casa a meio do outeiro.
Ele é a Eterna Criança, o deus que faltava.
Ele é o humano que é natural,
Ele é o divino que sorri e que brinca.
E por isso é que eu sei com toda a certeza
Que ele é o Menino Jesus verdadeiro.

E a criança tão humana que é divina
É esta minha quotidiana vida de poeta,
E é porque ele anda sempre comigo que eu sou poeta sempre.
E que o meu mínimo olhar
Me enche de sensação,
E o mais pequeno som, seja do que for,
Parece falar comigo.

A Criança Nova que habita onde vivo
Dá-me uma mão a mim
E a outra a tudo que existe
E assim vamos os três pelo caminho que houver,
Saltando e cantando e rindo
E gozando o nosso segredo comum
Que é o de saber por toda a parte
Que não há mistério no mundo
E que tudo vale a pena.

[[El Greco - St. Joseph and the Christ Child]]

Trecho de poema de Fernando Pessoa
in O Guardador de Rebanhos

Oração Inter-religiosa é uma idealização e realização do professor doutor
Faustino Teixeira em parceria com o Instituto Humanitas Unisinos - IHU.



Feliz Natal e
um Ano Novo
repleto de paz
e esperança



Muito Prezados Amigos:

Nem a longa folheada me fez lembrar a origem do volume retirado da estante. Somente pela leitura mais pausada, já recostado à cama antes de apagar a luz, é que atentei para o carimbo na falsa folha de rosto: era um dos *ex-libris* do amigo João Antônio, incansável e incrível arrebanhador de cultura pelas ruas e sebos de Campinas e S. Paulo. O livro (presente dele que minha ingrata memória havia obliterado completamente), recupera a figura e obra, pequena, mas assaz original, de Antônio Fraga, autor carioca então e ainda agora injustamente esquecido.

Julgo que os amigos se agradecerão de ler o texto de Antônio Fraga reproduzido aqui no *Echus do Ibaté*. Abraços.

Cláudio Jordano *

NANCI MORREU

É noite. Um punhado de estrelas luz-que-luz no côncavo da altura. O céu está tão bonito que até dá vontade da gente ser estrela.



Contrastando com esta noite iluminada, há uma noite sem estrelas em mim - Nanci, minha boa Nanci, morreu.

Coitadinha da Nanci! Teve uma morte miserável. Foi esmagada por um bonde carregado de operários. Um bonde de segunda classe.

Tenho muita pena de Nanci. Mas como posso estar triste numa noite como esta?

Há assobios e contentamento na boca dos passantes. Um passarinho pousou na alma do mundo. Só eu estou triste, muito triste. Assim é a vida. Meus olhos se erguem pro céu. As estrelas parecem moedinhas de ouro, plisca-piscando no sem fim da noite. Me lembro da versão que o

Felisberto Ranca Toco dava do Gênesis:

- ...depois o sol "cobriu" a lua e as estrelas nasceram!

Preto inteligente o Felisberto. Tinha uma imaginação tão elástica que até poderia ter sido jornalista de jornal.

Pula-me como pulga na memória, o único caso que ele não narrou. No fundo de um grotão, encontraram-no sem vida. Os *olhos bem abertos*, espetados no céu, e um sorriso trocista derramando-se dos beiços grossos.

Ah "Cachoeira do Areia"! - fazenda velha onde nasci. Eita, bicha danada! Tou com uma baita saudade de você!

Bom tempo aquele. Eu ainda não usava esse ar de poeta, que me fica tão bem, nem óculos, nem nada. Sabia até chorar. E agora eu queria chorar muito. Nanci morreu, deixando-me sozinho neste mundo mau. Mas minhas lágrimas sumiram.



Nanci, *minha amiga*, morreu, e coitado de mim que não sei chorar. Ouço os lamentos de Damião e recordo de como eles se amavam. Pobre Damião! Mas o tempo apagará Nanci de sua memória, enquanto que eu nunca mais esquecerei Nanci.

E, só na beleza desta noite junina, repito como o corvo de Poe:

- Nunca mais!

Nanci, minha adorável! Nanci morreu.

Amais bela e meiga e pura das gatinhas angorá deixou seu dono.

Damião mia saudades no telhado.

Rio de Janeiro, 1948

ANTÔNIO FRAGA, (1916-1993)

in desabrigo e outros trechos

Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1999

* CLÁUDIO GIORDANO, 83, 1951/57. 1958 no Seminário Maior do Ipiranga.

...pobreza: este nome tão mal avaliado entre os homens tem duas significações. Há pobreza [...] que é virtude e pobreza que é miséria. A pobreza que é virtude é a pobreza voluntária, com que se desprezam todas as coisas do mundo. A pobreza que é miséria, é a pobreza forçada, com que se carece dessas mesmas coisas, e se padece a falta de todas. [...]

A pobreza que é virtude, essa é canonizada por Cristo, e a essa se promete o Reino dos Céus.

[...] Porém a pobreza que é miséria, à qual nem se prometem os bens do Céu, nem ela possui os da terra, antes padece da falta de todos, parece que não pode ser bem-aventurada.

Mal-aventurada sim, porque para esta pobreza não há ventura: mal-aventura sim, porque todos a desprezam, e fogem dela: mal-aventurada sim, porque ainda para se conservar na mesma miséria, há de pedir e depender da vontade alheia, que é a sorte mais triste.

Padre Antônio Vieira - *Sermão das obras de misericórdia*. Lisboa 1647
Colaboração de José Moreira de Souza, 1955/59



AQUI, LÁ E EM TODOS OS LUGARES



Domingos Sávio Amstalden**

Final de junho de 2014. Estávamos eu, Maria Alvina e nossa filha Maria Cecília em Praga, visitando a cidade. Perto de nosso hotel reparamos uma igreja e na calçada várias coroas de flores já murchas. Na manhã do terceiro dia na cidade, paramos para observá-las. Todas elas traziam mensagens dedicadas aos heróis da resistência tcheca e eslovaca: Jozef Gabčík e Jan Kubiš, que morreram em 18 de junho de 1942.

Desconhecíamos a história. Entramos na igreja para visitá-la, esperando encontrar ali alguma informação sobre o fato. Na realidade, além de ser um templo de culto ortodoxo dedicado a São Cirilo e São Metódio, o prédio era sobretudo um memorial da resistência tcheca e eslovaca nos tempos da invasão nazista na Segunda Guerra Mundial. O que se seguiu nas mais de duas horas que permanecemos no local foi uma sucessão de emoções que foram nos envolvendo à medida que tomávamos ciência dos fatos ocorridos ali em 1942.

O memorial estava localizado no subsolo da igreja. Um silêncio profundo e impactante dominava o lugar. Entramos numa antecâmara onde estavam expostos documentos e recursos audiovisuais.

No final da antecâmara avistava-se uma cripta formada por um corredor estreito com túmulos em ambos os lados. Foi neste pequeno corredor com marcas de tiros e no coro da igreja que os dois heróis e mais cinco companheiros se suicidaram ou foram mortalmente feridos. O que os levou a este fim trágico? A crônica dá lugar agora à narrativa histórica:

AQUI. Em março de 1939 Hitler mandou as tropas nazistas invadirem a Tchecoslováquia sob pretexto de proteger a população de etnia alemã naquele país. Em 1941 a resistência tcheca à dominação nazista crescera muito em toda então Tchecoslováquia e, para reprimir as insurreições, Hitler nomeou em setembro de 1941 um dos principais arquitetos do Holocausto e uma das figuras mais sombrias da elite nazi, *Reinhard Heydrich*, para governar o país.

Aquele setembro de 1941 na Europa era marcado pela violência, sofrimento e dor. A guerra ainda não tinha nem chegado à metade de seu ciclo de destruição e mortes.

LÁ. Apesar deste cenário de devastação, em várias partes do mundo havia tempo para as pessoas se amarem, para lançarem as sementes de novas vidas, como se o amor fosse um jogo tão fácil de se jogar. Ania e Milan se amavam em Lidice, Tchecoslováquia; Mary e James se amavam em Liverpool, Inglaterra; Julieta Francisca e Ivo se amavam em Salto, Brasil.

Voltemos aos fatos:

AQUI. *Heydrich* fez jus à fama. Devido a sua violência e brutalidade contra a população tcheca, ficou conhecido pelo cognome de "Açogueiro de Praga".

Tão logo ocupara o cargo, o recém intitulado "Governador do Protetorado da Boêmia e Morávia" procurou eliminar a oposição à ocupação nazi suprimindo a cultura tcheca, deportando e executando milhares de membros da resistência.

Na Inglaterra, o governo tchecoslovaco em exílio e a organização de inteligência britânica, preocupados com o agravamento da situação na Tchecoslováquia, se uniram para arquitetar um plano visando ao assassinato de *Heydrich* através de uma operação secreta denominada "Antropoide".

Dois paraquedistas exilados, o eslovaco Jozef Gabčík e o tcheco Jan Kubiš, foram escolhidos para executar o plano.

Em dezembro de 1941 e após dois meses de preparação, Gabčík e Kubiš saltaram de um avião da RAF juntamente com mais outros sete homens em direção ao solo checo. Uma vez no chão, encontraram-se com integrantes da resistência até se estabelecerem anonimamente em Praga.

Durante cinco meses estudaram detidamente a rotina diária de *Heydrich* até traçarem o plano final para a realização do atentado.

A ação foi executada na manhã de 27 de maio de 1942, quando *Heydrich* deixou sua casa em direção ao seu escritório no Castelo de Praga em uma Mercedes conversível. Após o carro fazer uma curva fechada, Gabčík se aproximou e tentou abrir fogo contra o veículo com sua submetralhadora, mas ela emperrou.

Imediatamente *Heydrich* ordenou que seu motorista parasse. Ato contínuo, sacou sua pistola e a apontou para Gabčík. Neste momento Kubiš jogou uma granada perto do carro e os estilhaços atingiram *Heydrich* em cheio. Mesmo ferido, ele ainda tentou perseguir e atirar em seus agressores, mas caiu no chão, vencido pela dor e perda de sangue. Gabčík e Kubiš fugiram por caminhos distintos e cada um foi se esconder em residências diferentes de



membros da resistência. *Heydrich* foi imediatamente levado para o hospital, onde foi submetido a uma cirurgia de emergência.

A notícia do atentado chegou a Berlim. Hitler, amigo pessoal de *Heydrich*, ficou furioso e ordenou caça brutal aos culpados e seus protetores. Apesar de a cirurgia ter sido bem-sucedida, as condições de saúde de *Heydrich* eram delicadas, pois os estilhaços da granada tinham atingido órgãos internos.

Nas ruas de Praga, a violência dos soldados nazistas contra os tchecos atingia níveis jamais vistos. Qualquer informação e suspeita sobre os responsáveis pelo atentado deveriam ser comunicadas aos nazistas imediatamente, sob pena de execução sumária em caso de omissão.

Todas as residências de Praga passaram a ser vasculhadas. Gabčík e Kubiš precisavam deixar seus refúgios o mais rápido possível. Ocultados pelas sombras da noite e acompanhados por outros cinco companheiros, dirigiram-se para um esconderijo insuspeito: os porões da igreja de São Cirilo e São Metódio.

Himmler, o segundo homem mais poderoso do Terceiro Reich e antigo chefe de *Heydrich*, chegou ao hospital vindo diretamente de Berlim para fazer uma visita. A notícia recebida dos médicos era preocupante: o paciente tinha um pouco de febre e havia risco de ocorrer infecção interna dos órgãos atingidos pelos estilhaços. Existia apenas um medicamento para combatê-la: a penicilina. Os cientistas alemães, porém, desconheciam sua formulação e somente os ingleses a produziam. Certamente não seriam eles que cederiam o remédio para a cura de *Heydrich*.

Em 2 de junho de 1942 Himmler voltou novamente ao hospital para visitar *Heydrich*. Encontrou-o sobre a cama lívido, suando muito e com febre altíssima. A notícia que acabara de receber dos médicos era terrível: a infecção estava se alastrando para outros órgãos e em 24 ou no máximo 48 horas, *Heydrich* estaria morto.

Enquanto isso, as sementes de amor germinadas naquele setembro de 1941 começavam a dar frutos.

LÁ. Em Salto, pequena e pacata cidade do interior de São Paulo, Julieta Francisca Grininger, nascida Ming e prima de minha madrinha e tia Helena, também estava deitada sobre uma cama, mas o motivo felizmente era bem outro. Ela acabara de dar à luz a Wilson, seu terceiro filho homem. Que palavras definiriam esta criança no futuro?

Neste texto eu tenho o dom de viajar no tempo, ao menos por um período de 80 anos, e posso dar a resposta. Mas não preciso de palavras. Wilson, o Mosca, é meu amigo e amigo não é definido por palavras. Amigo é definido por sentimentos. Melhor ainda quando eles vêm do fundo do coração. Quem o conhece sabe o que eu quero dizer. Acrescento apenas: neste enredo tão trágico, ao escrever sobre o Mosca, pela primeira vez meu rosto se descontrai e eu sorrio.

Agora meu rosto se contrai novamente, porque a triste história continua.

AQUI. 4 de junho de 1942. *Heydrich* morreu. O Terceiro Reich explodiu sua ira em suas vítimas. A ordem que vinha de Berlim era responder à morte de *Heydrich* da forma mais terrível possível: os nazistas buscavam pistas dos responsáveis pelo atentado, fossem elas fundamentadas ou não.

Voltemos a uma outra história de amor de setembro de 1941:

LÁ. Milan concluiu que seu amor por Ania chegara ao fim, mas faltava-lhe coragem para declarar sua decisão pessoalmente. Preferiu escrever uma carta enigmática e cheia de meias palavras e enviá-la para o endereço onde Ania trabalhava em Praga. Por ironia do destino, justamente no dia em que a carta chegou na fábrica, Ania tinha se ausentado, porque estava doente.

Seu patrão, um declarado simpatizante da ocupação nazista na Tchecoslováquia, recebeu-a e, sem o menor escrúpulo, decidiu abri-la para ler seu conteúdo.

"Querida Ania, desculpe-me por te escrever com tanta demora, mas espero que compreenda, pois sabe que ando muito ocupado. O que eu queria fazer, fiz. No dia fatal, dormi em Cabarna. Estou bem e irei te ver esta semana, depois nunca mais nos veremos. Milan".

AQUI. O patrão interpretou que a carta tinha um conteúdo suspeito e relacionado ao atentado, entregando-a às autoridades nazistas. No dia seguinte Hitler já tinha conhecimento dela em Berlim. Mesmo sem nenhuma prova do vínculo de Milan com a emboscada, o Führer ordenou a destruição total da pequena cidade de origem do autor da carta; que não ficasse pedra sobre pedra e que ela fosse eliminada do mapa. Milan era cidadão de Lídice.

Em 10 de junho de 1942, as tropas de ocupação nazi entraram em Lídice, separaram todos os homens maiores de 15 anos e os fuzilaram sumariamente. As crianças foram internadas em reformatórios e as mulheres enviadas para um campo de concentração, onde a maioria delas morreu de tifo ou inanição. Todas as casas e edifícios da cidade foram saqueados e incendiados. O curso do rio que passava no meio da cidade foi desviado, máquinas soterraram completamente o terreno e nele foi plantada grama. O mundo ficou chocado com o massacre. Em solidariedade aos habitantes da pequena cidade tcheca, muitas cidades rebatizaram seus nomes para Lídice, entre elas a antiga Santo Antonio do Capivari, no estado do Rio de Janeiro, que até hoje mantém esse seu novo nome.

Os nazistas sabiam que os assassinos de *Heydrich* não estavam em Lídice. A busca devia continuar. Perceberam, contudo, que era necessário mudar a estratégia para obter informações sobre o paradeiro dos fugitivos. Passaram então a oferecer anistia e recompensa em dinheiro de vinte milhões de coroas a quem no prazo de cinco dias fornecesse pistas precisas sobre o esconderijo.

Jozef Gabčík e Jan Kubis estavam escondidos na igreja juntamente com outros cinco paraquedistas e companheiros da



resistência tcheca. Diariamente recebiam mantimentos e notícias dos últimos acontecimentos no país através de uma mulher, a sra. Moravec, pertencente também à resistência. Através dela souberam do massacre de Lídice e se sentiram terrivelmente culpados, pensando até em se entregarem para evitar maiores tragédias. Foram persuadidos pelos colegas, porém, de que este gesto seria de nenhuma valia, uma vez que a perseguição dos nazistas aos tchecos continuaria.

Judas entregou Jesus por trinta moedas de prata. Vinte milhões de coroas faziam parte da recompensa agora. Ou seria o terrível castigo de Lídice que levaria alguém a considerar que a impunidade de Jozef Gabčík e Jan Kubis já teria ido longe demais?

Não se sabe exatamente qual dos dois motivos levou o paraquedista Karel Čurda a procurar o quartel-general da Gestapo de Praga em 16 de junho de 1942. Ele não sabia onde estavam escondidos seus colegas paraquedistas, mas tinha pistas de quem poderia fornecer o paradeiro deles. No dia seguinte, a Gestapo bateu às portas da residência da sra. Moravec, na qual se encontravam seu marido e seu filho, além dela. Os soldados entraram na casa perguntando sobre o paradeiro dos paraquedistas e vasculhando todos os aposentos em busca de pistas. Não havia qualquer informação que estivesse fora da cabeça da sra. Moravec. Ela pediu para ir ao banheiro, pegou a cápsula de cianureto que tinha escondido, mordeu-a e engoliu. Em segundos estava morta. Seu marido e filho foram levados para interrogatório. Após uma noite de torturas, os nazistas já sabiam para onde se dirigir: a Igreja de São Cirilo e São Metódio.

18 de junho de 1942 "Para levar uma vida melhor, eu preciso que meu amor esteja aqui, ..."

AQUI, "...fazendo cada dia do ano, mudando minha vida com um aceno de sua mão, ninguém pode negar que há algo lá."

Naquela madrugada de final de primavera de Praga, não havia coroas de flores depositadas na calçada da Igreja de São Cirilo e São Metódio, mas centenas e centenas de soldados da SS descidos silenciosos dos caminhões nazistas.

LÁ, "correndo minhas mãos pelo cabelo dela, nós dois pensando o quão bom pode ser. Alguém está falando, mas ela não sabe que ele está lá..."

Em Liverpool Mary começou a sentir as primeiras contrações: seu segundo filho já dava os primeiros sinais de sua chegada iminente. James, seu marido, ajudou-a a levantar-se da cama, arrumaram as últimas peças de sua mala e dirigiram-se para a maternidade.

AQUI. Os nazistas iniciaram a invasão da igreja e do alto do prédio veio a reação através de rajadas de metralhadoras acionadas por Kubiš e mais dois companheiros paraquedistas, que estavam de sentinela no coro da igreja. A única vantagem dos três tchecos no combate era sua localização. Com bastante munição, eles rechaçavam qualquer tentativa dos nazistas de subirem a escada do coro e dominá-los.

Diante da dificuldade encontrada, os invasores resolveram mudar sua estratégia. Posicionaram seus atiradores em prédios defronte a igreja com armas pesadas capazes de explodir as paredes externas onde o coro se localizava. De repente os nazistas começaram um ataque avassalador por fora e por dentro da igreja. Os três paraquedistas não tiveram chances. Um deles morreu imediatamente, enquanto Kubiš e outro companheiro faleceram minutos depois de serem encaminhados ao hospital.

Restavam ainda Gabčík e mais três companheiros, no entanto os nazistas ainda não estavam cientes de sua presença. Os soldados vasculharam cada centímetro da igreja até que finalmente descobriram debaixo de um tapete um alçapão, que dava acesso à cripta.

LÁ. Mary já estava internada na maternidade de Liverpool e a bolsa se rompeu. Iniciou-se o trabalho de parto.

AQUI. A cripta de quinze metros de comprimento por três de largura tinha como possíveis acessos somente o alçapão e uma estreita escada, através da qual apenas uma pessoa podia descer. Havia ainda um respiradouro que se comunicava através de um tubo com a rua, quase na altura da calçada.

Descoberta a cripta, haveria alguém ali escondido? O comandante da invasão ordenou a um de seus soldados descer pela escada. Tão logo o infeliz escolhido começou a pisar os primeiros degraus, uma saraivada de tiros atingiu suas pernas, obrigando-o a recuar, urrando de dor. Sim, havia mais gente lá dentro! A questão era: como invadir o local? Após infrutíferas tentativas pela escada, os nazistas decidiram inundar a cripta com água. Ordenaram a vinda de caminhões-tanque e através do respiradouro começaram a despejar milhares de litros de água no seu interior. Simultaneamente, a tentativa de invasão pelo alçapão continuava através de intensas e intermináveis trocas de tiros.

À medida que o nível de água no interior da cripta ia aumentando e as munições escasseando, a situação dos paraquedistas tornava-se cada vez mais angustiante. Cada minuto passado anunciava que a tragédia estava prestes a acontecer.

Por fim, o inevitável momento da constatação de que não havia mais saída para eles. Em breve a água os afogaria e suas munições se esgotariam. Restavam apenas quatro cartuchos. Entreolhando-se, sabiam que o fim estava próximo. Só lhes restava um último ato a cumprir.

AQUI, **LÁ**. Dois fortes ruídos ecoaram pelos ares daqui e de lá: um anunciava a morte; o outro, a vida.

Em Praga, quatro estampidos de armas. Jozef Gabčík e seus três companheiros paraquedistas estavam mortos.

Em Liverpool, um choro de bebê. Nasceu Paul McCartney.

E EM TODOS OS LUGARES. Saímos da igreja naquele já início de tarde em Praga como se tivéssemos presenciado e vivido uma cena trágica de guerra.

Particularmente fiquei impactado com a história que, até então totalmente ignorante sobre ela, acabara de conhecer.

Outro fato que me marcou foi a data: nascido neste mesmo 18 de junho, porém onze anos depois, e beatlemaníaco desde a minha adolescência, reconheci de imediato a coincidência: "Cecilinha, 18 de junho de 1942 foi o dia em que Paul McCartney nasceu!", comentei com minha filha.

Não conseguia pensar em nada que não fosse Jozef Gabčík, Jan Kubiš, Heydrich, Moravec, Lídice. Os dias e meses seguintes foram de insana busca por informações na Internet e em livros sobre esta história e seus tristes personagens.

Destaco que muitas informações deste texto foram obtidas do livro de Laurent Binet "HHhH" - *Himmlers Hirn heißt Heydrich* (O cérebro de Himmler se chama Heydrich).

Este mesmo livro serviu também de roteiro para o filme "Antropoide", lançado em outubro de 2016.

Guerras e insanidades foram e ainda são comuns na história da humanidade, infelizmente. Acontecimentos e enredos tão trágicos como os aqui narrados contam-se aos milhares.

Por outro lado, amigos verdadeiros como Mosca podemos contar nos dedos e gênios como Paul McCartney são raríssimos.

Lembrando os 80 anos da morte destes heróis e comemorando sobretudo os 80 anos de vida de Mosca e McCartney, este texto tem uma única pretensão: celebrar a vida, as amizades e as influências boas que conquistamos aqui, lá e em todos os lugares deste mundo.

Here, There and Everywhere - Lennon & McCartney

* **DOMINGOS SÁVIO AMSTALDEN, 69, 1964/69 - Empresário em Indaiatuba-SP 19-99697.1114 savioamstalden@terra.com.br**



POEMA DE NATAL * Jorge de Lima**



Ó Meu Jesus, quando você
ficar assim maiorzinho
venha para darmos um passeio
que eu também gosto de crianças.
Iremos ver as feras mansas
que há no jardim zoológico.
E em qualquer dia feriado
iremos, então, por exemplo,
ver Cristo Rei do Corcovado.
E quem passar
vendo o menino
há de dizer: ali vai o filho
de Nossa Senhora da Conceição!
- Aquele menino que vai ali

(diversos homens logo dirão)
sabe mais coisas que todos nós!
- Bom dia, Jesus! - dirá uma voz.
E outras vozes cochicharão:
- É o belo menino que está no livro
da minha primeira comunhão!
- Como está forte! - Nada mudou!
- Que boa saúde! Que boas cores!
(Dirão adiante outros senhores.)
Mas outra gente de aspecto vário
há de dizer ao ver você:
- É o menino do carpinteiro!
E vendo esses modos de operário
que sai aos domingos para passear,

nos convidarão para irmos juntos
os camaradas visitar.
E quando voltarmos
pra casa, à noite,
e forem para o vício os pecadores,
eles sem dúvida me convidarão.
Eu hei de inventar pretextos sutis
pra você me deixar sozinho ir.
Menino Jesus, *miserere nobis*,

* in POESIAS COMPLETAS, vol 1, José Aguilar, 1974 - Rio de Janeiro

** JORGE MATEUS DE LIMA (União dos Palmares, AL, 23 de abril de 1893 — Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1953) foi político, médico, poeta, romancista, biógrafo, ensaísta, tradutor e pintor brasileiro.

A VESTIDURA



LETTERIO SANTORO*

Sempre que leio na Bíblia o salmo 84 (83), onde se diz que a casa de Deus é a casa do povo, vem-me à lembrança, inevitavelmente, a solene cerimônia de vestidura da batina, acontecida até o ano de 1958, pelos sextanistas do colégio do Ibaté, nos idos de minha adolescência. O evento marcou de modo indelével a quantos o assistiram.

A vestidura acontecia sempre no fim do ano letivo, e tornava-se uma festa de despedida dos companheiros que haviam concluído os estudos clássicos e, em seguida, iniciavam, com a juventude, os estudos da Filosofia. Eram os primeiros passos rumo ao desejado Sacerdócio. No dia, a capela rebrilhava de luzes como nos mais altos momentos do colégio. A procissão de levitas avançava no centro da igreja, seguida dos acólitos e dos celebrantes presididos pelo Cardeal Motta. A certa altura da Missa, a *Schola Cantorum*, no coro, entoava o *Veni Creator Spiritus*, hino em canto gregoriano que invoca o Espírito Santo e seus sete dons, começando o rito da vestidura da batina. A graça do cantochão enlevava a todos os presentes para as realidades celestes. A capela, ornada de flores e luzes, com as imagens de Maria e dos santos padroeiros, cheia de anjos e do próprio Deus, parecia o paraíso. A suavidade das emoções despertadas pela música não desmerecia a grandiosidade hierática daquela liturgia. Para os jovens formandos, a festa era um ponto de chegada, o coroamento de uma fase austera na busca das virtudes, com olhos fixos nas alturas da sabedoria, que a Filosofia depois lhes proporcionaria. A seriedade dos rostos refletia uma responsabilidade enorme nos corações daqueles que recebiam a imposição da veste.

Enquanto o Arcebispo de São Paulo, com majestade, entregava à casa uma própria batina, ouvia-se o coral cantar justamente os versículos do salmo 84 (83), cujos primeiros são aqueles “*QUAM DILECTA HABITACULA TUA, DOMINE VIRTUTUM! CONCUPISCIT ET DEFICIT ANIMA MEA IN ATRIA DOMINI!*” (Como são desejáveis as tuas moradas, Javé dos Exércitos! Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Javé!). A memória daqueles acordes ainda hoje me estremece o imo da alma! E cada sextanista ia recebendo e já vestindo a batina, o “negro-estandarte do ideal mais belo”, como dizia um verso de soneto composto por mim naquele tempo. E o coral continuava, em latim, a falar que o coração e a carne exultam pelo Deus vivo; que a andorinha encontrou um ninho para seus filhos, os teus altares, meu Deus; que são felizes os que habitam em sua casa; que encontram em Deus a sua força. Que vale mais um dia nós átrios da casa de Deus do que milhares longe de seu templo. Que feliz é o homem que confia em Javé. Finda a cerimônia, continuava a Missa cantada.

Após a vestidura da batina, os companheiros nos pareciam transfigurados: mais sérios, mais distantes, mais perdidos em Deus. Uma como aura os envolvia, quase a aura do sacerdócio. E a festa era só deles naquele dia.

No ano de 1959, quando minha turma iria enfim participar de um dos acontecimentos mais emocionantes dos tempos de colégio no Ibaté, a imposição da batina foi cancelada. Fiquei muito triste. Começavam as mudanças.

*LETTERIO SANTORO, 82, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia. -Pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça, onde mora) - 14- 99843-1078 - letterios@hotmail.com



OLHOS DE TERNURA

Tinha nos olhos a mais pura ternura
E brilhos bons e ofuscações luzidias
Que a faziam atraente criatura
Em noites cálidas e em luzentes dias.

Se são os olhos as janelas dessa alma
Por eles se veem o dentro e o que está fora
De fora, a placidez que enleva e os acalma
De dentro, o poente róseo e a brilhante
aurora.

Há neles silente brisa e doce aragem
E enigmas insondáveis, mil mistérios
Que fazem deles boa ponte e passagem
Do amargo fosso ao mais doce refrigério.

São os olhos dessa minha mui amada
De brilhos ternos, tão suaves e serenos
Que me conduzem em pedregosa estrada
E tornam meus dias plácidos e amenos.

Valdevino Soares de Oliveira, 59/63

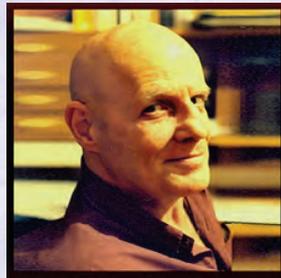


Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



FILIPPO VALIANTE - Esse querido ex-aluno do Seminário de São Roque (63/64) foi chamado pelo Pai; chegara sua hora, para a intensificação de nosso deserto. Nenhuma negociação foi possível. Era o dia 14 de dezembro, bem agora, por esses dias. Contava 73 anos de idade e, oriundo da Itália, morava em São Paulo-SP. O que houve com ele? Sim, Foi seu coração que falou mais alto, exigindo mais do que lhe era possível. Assíduo frequentador de nossos Encontros e de todas as Sextas-Primas, não marcará mais sua persistência, deixando-nos melancólicos e inspirando vivas saudades em nossos corações. Era primo de outro amigo nosso, o Diácono Pasquale Gerardo (61/64), a quem manifestamos nosso pesar, bem como a toda sua família, em especial a seu único filho, também um Filippo Valiante. Esse projetista de automação era viúvo. Que Deus em sua infinita bondade o acolha e lhe dê vida eterna, ouvindo nossas orações e consolando a todos que sofrem com sua partida



WALTER CORREA - Convocado a comparecer na Mansão do Pai, oficializou seu retorno agora no dia 18 de dezembro. Como tudo já se encontrava ajustado e acertado foi descansar. E o trem, licenciado como *infarto agudo do miocárdio*, apitou nessa mesma madrugada, levando-o ainda em sono profundo. Neste momento, ele já deve ter despertado e se dado conta de que esteja no Paraíso, junto a seus pais e tantos amigos, em especial vários companheiros do Ibaté, por onde passou certamente a melhor parte de sua vida, de 1960 a 1963. Grandes e magníficas lembranças ele carregava em seu coração, demonstrando grande orgulho, saudade e gratidão. É certo que Deus em sua infinita bondade haverá de consolar seus familiares, amigos e todos que sofrem com a tão precoce partida (74a.) desse grande professor de Literatura. Mas é garantido que será acolhido nesse rebanho que lhe fará brilhar a verdadeira paz e a luz que não se apaga.

REQUIESCANT IN PACE

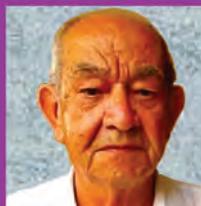
Nossa homenagem à memória dos
amigos ibateanos que
nos deixaram em 2022.
Que Deus os tenha em bom lugar.



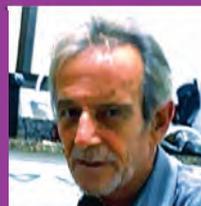
ANTÔNIO ORZARI
21.02.2022



LUIZ AURÉLIO R.
11.02.2022



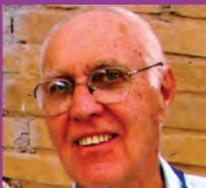
OSWALDO MANOEL
20.12.2021



RUBENS BIAZZI
20.09.2020



WALDEMAR WALDYR
19.04.2020



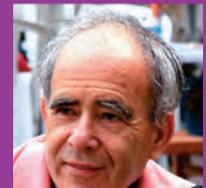
CELSO BISSOLI
14.04.2022



MANOEL F. PEDRÃO
07.06.2022



TOMAZ A. TOLEDO
18.04.2022



ÁLVARO MEDEIROS
24.08.2022



CHRISTIAN AMADI
23.06.2022



CLÁUDIO HUMMES, D.
04.07.2022



EDMUNDO DA MATA, PE.
15.07.2022



JOSÉ ARMANDO TOLEDO
21.07.2022



WALDEMAR CONCEIÇÃO
02.09.2022 MONS.



FILIPPO VALIANTE
14.12.2022



WALTER CORREA
18.12.2022

MONS. WALDEMAR MARQUES CONCEIÇÃO, *in memoriam*



- "Combati o bom combate, terminei a corrida, mantive a fé". Este singelo autoelogio de São Paulo na carta que escreveu a Timóteo pode ser aplicado perfeitamente a Mons. Waldemar Marques Conceição, falecido no dia 2 de setembro de 2022 na Diocese de Santo Amaro. Tinha 98 anos de idade.

- Quem era ele? Mons. Waldemar era paulistano, nascido no bairro da Lapa. Coursou o Seminário Menor de Pirapora onde se preparou para os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário Central do Ipiranga. Ordenou-se presbítero no dia 8 de dezembro de 1952.

- Suas atividades pastorais foram desenvolvidas em várias paróquias da Capital. Atuou ainda em diferentes setores da Arquidiocese de São Paulo como, por exemplo, na Venerável Ordem Terceira do Carmo, no Movimento Familiar Cristão (MFC), na antiga Federação das Filhas de Maria, entre outras.

- No campo do magistério, exerceu a função de professor no Seminário Menor Metropolitano, professor e reitor no Seminário Santo Cura d' Ars (Freguesia do Ó). Nessa mesma linha, foi também ministro de disciplina no Seminário Central, bem como responsável pelos cursos e retiros realizados no Instituto Paulo VI.

- "Entre parênteses", o Pe. Waldemar de 1955/1956, quando professor do Seminário do Ibaté, tocava bombardino na nossa Banda Santa Cecília (ver foto).

- Mons. Waldemar tinha o título de Mestre em Teologia pela Faculdade Tereziana dos padres carmelitas de Roma. Na "Cidade Eterna", após o Concílio Vaticano II (1965), fez ainda o curso de Espiritualidade Pós-Conciliar no Pontificium Institutum Spiritualitas, que lhe deu condições para percorrer inúmeras cidades de Portugal como pregador das "Missões Conciliares".

- No ano de 1985 ele era pároco da paróquia do Sagrado Coração no bairro do Brooklin Paulista, São Paulo, e cônego do Cabido Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo. Nesse mesmo ano, com a criação da Diocese de Santo Amaro, a paróquia do Sagrado Coração passou a pertencer a essa nova diocese, levando consigo o pároco Mons. Waldemar que, então, renunciou ao título de cônego da Arquidiocese de São Paulo.

- Ao falecer, era vigário da paróquia da Sant' Ana, no bairro do Alto da Boa Vista, Santo Amaro.

- Ao sacerdote ex-ibateano, as homenagens *post-mortem* do Echus do Ibaté. Assim seja.

- Mons. Waldemar tinha o título de Mestre em Teologia pela Faculdade Tereziana dos padres carmelitas de Roma. Na "Cidade Eterna", após o Concílio Vaticano II (1965), fez ainda o curso de Espiritualidade Pós-Conciliar no Pontificium Institutum Spiritualitas, que lhe deu condições para percorrer inúmeras cidades de Portugal como pregador das "Missões Conciliares".

- No ano de 1985 ele era pároco da paróquia do Sagrado Coração no bairro do Brooklin Paulista, São Paulo, e cônego do Cabido Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo. Nesse mesmo ano, com a criação da Diocese de Santo Amaro, a paróquia do Sagrado Coração passou a pertencer a essa nova diocese, levando consigo o pároco Mons. Waldemar que, então, renunciou ao título de cônego da Arquidiocese de São Paulo.



Banda Santa Cecília (Furiosa) São Roque
Acervo Joel Hirenaldo Barbieri

- Ao falecer, era vigário da paróquia da Sant' Ana, no bairro do Alto da Boa Vista, Santo Amaro.

- Ao sacerdote ex-ibateano, as homenagens *post-mortem* do Echus do Ibaté. Assim seja.

PARÓQUIA DAS TROVAS

Sonho em dias de verdade,
dias de prêmio merecido,
dias de soldo que é devido
ao trabalho e dignidade.

Antonio Jurandyr Amadi, 51/57

Natal de Jesus criança!
Eu, em preces comovidas,
peço que a luz da esperança
ilumine as nossas vidas.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

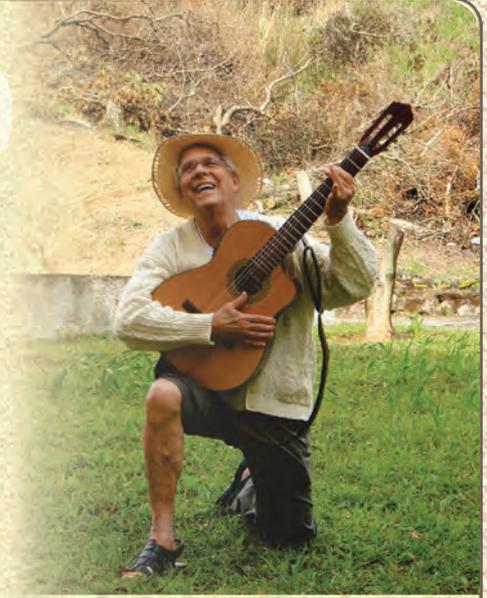
Um dia, quando eu crescer,
quero ser tudo o que eu sou.
Adulto? Quem pode ser?
Invenção que fracassou!

Antonio Correa, 64/67

Sonho em dias que virão,
paz trazendo ao mundo enfim...
Serão bênçãos de verão
prá vocês e para mim.

Amo a brisa da saudade
que afagou meus ideais,
quero esquecer, na verdade,
a fúria dos vendavais.

Das vidas todas que tive
Esta tem sido a melhor.
Muitos tombos inclusive:
Tudo aprendi com suor.



Em meus sonhos viajei...
E, nesse eterno viajar,
enquanto não te encontrei,
não consegui me encontrar...

Maria Nascimento Santos Carvalho, R.Janeiro
Coadjutora Magnífica Convidada

A situação tá tão feia
minha grana tão escassa...
Que o vizinho churrasqueia
e eu passo o pão na fumaça.

Pedro Ornellas - Coadjutor Magnífico
Convidado

Que a nossa dicotomia
ser de esquerda ou de direita
chegue ao MEIO na harmonia
e a intriga seja desfeita.

Alfredo Barbieri - 49/53

Que este clima de magia
unindo os povos no esporte
traga aos seres empatia
e da paz, aponte o norte.

Envie-nos também a sua trova!

Verão



Para-choque do Caminhão do Ibatê

MULHER FEIA, HOMEM BARBADO E
FILHA DE MARIA,
EU SÓ LEVO NA CARROCERIA.



PHOTANTIQUA



Formandos de 1963

1. Valter Cruz
 2. José Luiz Pires
 3. Benedito Abreu Almeida
 4. Roberto Romero
 5. Pe. Luiz Furlanetto Francimar Ramos
 6. Nadir Fermino
 7. José
 8. Édison Frade
 9. Luiz Norberto Colazzo Loureiro
 10. Eduardo Santos Lima
 11. Sílvio Martins Filho
 12. Antonio Carlos Marques
 13. Flávio Fernandes da Cruz
 14. José Gomes Pinheiro
 15. Luiz Aurélio Ribeiro
 16. Francesco Pesce
 17. Pedro Aníbal Drago
- José Carlos Bochini e Viriato Antão Gonçalves Trancoso não estavam presentes.

São Roque, 08 de dezembro de 1963

Acervo de Pedro Aníbal Drago

Photodiarna



SEXTA-PRIMA - 04 de novembro de 2022

Luiz Roberto Soares, *Araçá* (64/69) - Attilio Brunacci, *Venerável* (49/55) - Antonio Correa, *Careca* (64/67) - Carlos Domingues Cosso (54/57) - Sérgio Santana (68/69) - Rocco Antonio Evangelista (59/63) - José Lui, *Caipira* (49/56) - Antonio Simões, *Sherlock* (67/68) - D. José Maria Pinheiro, *Donzé* (51/57) - Alfredo Barbieri (49/54) - Luiz Monteiro, *Motocicleta* (53/59) - Paulo Toschi (49/53) - José Eustaquio R. Costa, (1959) - Alcides Alves Neto, *primo de Donzé* - Sigmar Malvezzi (57/59) - Wilson Mosca (55/57) - Horácio José de Sousa (59/60) - Filippo Valiante (1963) *in memoriam*
Também estiveram presentes: Indoleti Dias (51/54) - Ana Barbieri (esposa de Alfredo Barbieri) - Alessandra Barbieri (filha de Alfredo Barbieri) - Luzia Brunacci (esposa do Attilio) - Marilda Cosso (esposa de Carlos D. Cosso)



MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)



De **LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA, 58/59 (Barroselas, Portugal)** - (1) Olá amigos, tudo OK? Espero que sim, porque comigo, tá tudo bem, ou melhor, com aqueles probleminhas da “primavera” da vida, já que dizes que hoje inicia a estação da primavera. Aqui é o início do outono. Agradeço-te pelo envio do Echus, via link. Ainda vou lê-lo, pois, só agora acabo de receber tua mensagem. Forte abraço e muitas recomendações a todos os colegas. Fiquem com Deus. 22.09.2022.

(2) Olá Wilson! Recebi sua mensagem sobre a Revista *CASOS EDIFICANTES* do colega José Lui e desejo recebê-la, por favor. Envio, já nos próximos dias, a importância correspondente a 120 reais, ou seja 23 euros, aproximadamente. Envio, também, uma pequena doação, que será do que sobrar do que devo enviar. Ah! Ainda tem aí o livro *PALAVRA DE SEMINARISTA*? Do que é que fala, são casos concretos daquilo que se passava no Seminário no nosso tempo? Esclareça, por favor. Se ainda tiverem esse livro, gostaria de poder recebê-lo e se for necessário enviar mais dinheiro, mande dizer, ok? Forte abraço. 14.10.2022



De **JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO, 60/62 (Salvador-BA)** - Toda alegria nesse encontro- jantar, hoje, com a Turma do Ibaté. Muito prestígio contar com a presença de nosso ibateano que se tornou sacerdote e sagrou-se bispo: DOM JOSÉ MARIA PINHEIRO. Lembro-me, quando da primeira vez que em que compareci ao Encontro no Ibaté, em 2007, que ele presidiu a Santa Missa. Vida e saúde para todos nós! Estamos na feliz expectativa de que um futuro Encontro lá no Seminário do Ibaté e que seja realizado em breve. Alô, Alô, Wilson Mosca, Antonio Carlos Correa e toda equipe responsável. jramalho47@gmail.com

04.11.2022



De **MARCOS TARCISO MASETTO, 49/55 (São Paulo-SP)** - Oi Mosca, bom dia! Que maravilha de número do Echus em homenagem ao Bitá. Que lembranças! Como éramos legais, felizes e não o sabíamos na época! Esse número me lembrou do Ibaté por muito tempo! Parabéns! E como o Echus nos faz encontrarmos-nos novamente nesses nossos 60, 70, 80, 90 anos! Realmente espetacular. Grande agradecimento a você, ao Atílio, ao Quinzinho, ao Toschi, ao Lui e a todos que levam estas lembranças a nossos dias! Grande abraço a você e a todos os Ibateanos de nossos tempos. 22.09.2022 mmasetto@gmail.com



De **FRANCISCO CLÉVERTON RIBEIRO MARQUES, 59/61 (Osasco-SP)** - Grato pela publicação na página 17, do Echus 178, na PHOTANTIQUA a Turma 1961 de São Roque, do acervo do meu caro colega de classe GETÚLIO VIEIRA. Bom recordar aqueles belos tempos. Éramos todos jovens e felizes... Osasco-SP 22.09.2022 franciscoclever@hotmail.com



De **NASSER KEHDY NETTO, Pe. 1957 (Pontal-SP)** - Wilson, grato pelo Echus 178. Recebido. Como sempre, o Echus foi feito com muito bom gosto e competência. Um abraço. 16-99705.8294 nkehdy1@gmail.com 22.09.2022

Prezado Leitor,

Ocupe mais plenamente este espaçozinho de Mensagens Recebidas.

Dê mais energias ao Echus do Ibaté. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos: participe com entusiasmo, enviando-nos seus comentários, sugestões e críticas. Mande-nos e-mails, cartas, WhatsApp, telefonemas, motoboys e anúncios. Todos precisamos conhecer sua opinião e somos eternamente gratos. Deo Gratias!

PRAÇA WALTER BARELLI

-Nosso colega ibateno **Walter Barelli (51/57)** é agora o nome de uma praça localizada no **Distrito do Itaim Bibi**, um bairro nobre da Capital São Paulo, bairro esse que tem significativa densidade populacional e respeitável atividade comercial e de serviços. Bastaria dizer que é nesse bairro que mora nosso querido **Cláudio Giordano**.

-Daí que no Diário Oficial do Município (DOM) está registrado: "Bruno Covas, prefeito do município de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal, conforme disposto no inciso I, artigo 84 do seu Regimento Interno, decretou e eu promulgo a lei" criando essa praça. E o *Echus do Ibaté* acrescenta: é uma homenagem da capital ao grande homem público, conhecido de todos nós. Esse novo espaço está localizado nas imediações da Rua Ribeirão Claro, entre a Avenida Hélio Pelegrino e a Rua Clodomiro Amazona. O decreto de criação desse logradouro foi publicado no DOM do dia 24 de março de 2020.



-Na verdade, o colega ibateano fez por merecer esta homenagem - "*Ad perpetuam rei memoriam*" - como mostra a sucinta síntese biográfica publicada aqui no nosso (e dele) *Echus do Ibaté*.

-Barelli nasceu no bairro paulistano do Belém numa época em que essa região era um pujante parque fabril, cenário ideal que, com certeza, nutriu a vocação do Barelli para lutar em favor da classe trabalhadora. Ele cursou o Seminário do Ibaté e, em seguida, foi para o Seminário Central do Ipiranga onde cursou

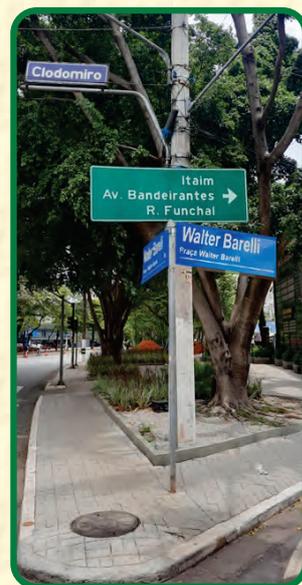
apenas um ano de Filosofia.

-Deixou os estudos eclesiásticos e ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas e Administração, da Universidade de São Paulo. Formou-se em Economia e, posteriormente, obteve o título de doutor. Como estudante, pertenceu ao saudoso movimento da JUC (Juventude Universitária Católica).

Fatos que marcaram sua trajetória de homem público:

- Intensa participação no movimento sindical paulista;
- Diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese);
- Ministro do Trabalho e Emprego no Governo Itamar Franco;
- Secretário do Emprego e Relações do Trabalho dos Governos Mário Covas e Geraldo Alckmin;
- Foi deputado federal pelo PSDB em 2005-2007;
- Professor de Economia e membro do Centro de Economia Sindical e do Trabalho, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);
- Membro da Comissão de Assuntos Econômicos da Mitra Arquidiocesana da Arquidiocese de São Paulo

Walter Barelli, internado no Hospital Sírio Libanês, morreu de falência de múltiplos órgãos ao lado da família, no dia 18 de julho de 2019. Tinha 80 anos de idade.



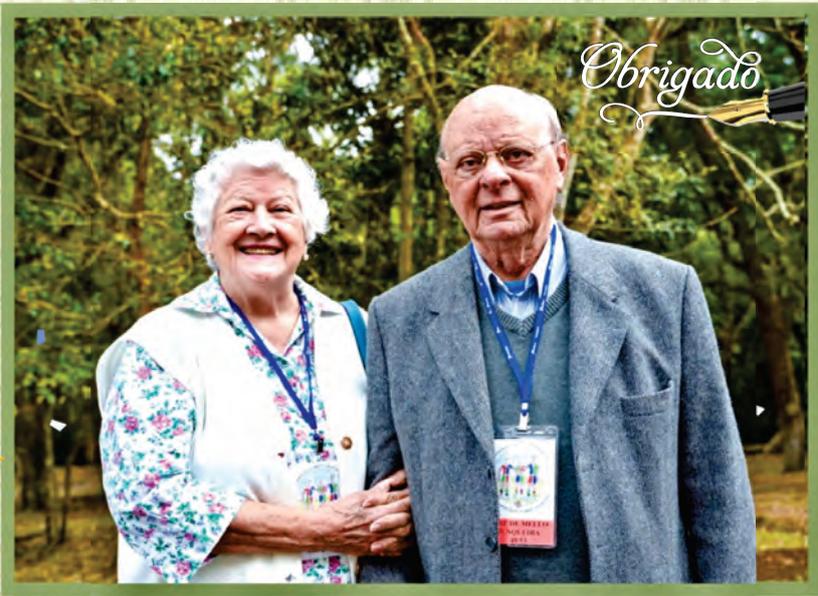
2023 ESTÁ CHEGANDO!



FELIZ ANO NOVO!!!

O *Echus do Ibaté* comunga todos os ideais de união, fraternidade, amizade, esperança e fé que inundam as almas de todos os seus leitores. Novo ano se aproxima, momento virada, momento de reflexão concentração do espírito, com propósito de aperfeiçoamentos, correções e retoques de nossas vidas e de nosso meio.

Agradecemos pelo convívio durante esse ano que termina e pela lealdade com que somos agraciados por aqueles que nos acompanham e desejamos a todos um ano cheio de paz, um ano cheio de alegrias e forças.



Nossas especiais deferências ao casal, Dona Maria do Carmo e o amigo ibateano José de Mello Junqueira (49/53). A Revista **Casos Edificantes de José Lui** é produto de sua tão rica imaginação... ideia que prosperou, que se materializou e que chegou a nossas mãos, repercutindo enorme sucesso. E como se não fosse o suficiente, de sua parte houve voluntária cobertura integral das despesas junto à gráfica (doação contabilizada nesse ano de 2022). A *Turma do Ibaté* sente-se super honrada com sua colaboração e aproveita a oportunidade para desejar-lhes e a toda sua família, um Feliz Natal e muita saúde. Muito Obrigado!

Recebam nossas homenagens e agradecimentos, os amigos ibateanos doadores de valores para a Turma do Ibaté durante esse ano, 2022, que já está terminando.

Deus lhes pague!!



Alfredo Barbieri



Antonio Carlos Freitas



Adelisa, esposa de Milton Zabê



Antonio José de Almeida



Antonio Simões



Attilio Brunacci



Aurelio Vieira, Pe. (in memoriam)



Bernardo Mendes Pires



Carlos Domingues Cosso



José Eustáquio da Costa



José Fernandes da Silva



José Gonçalves da Silva Filho



Luiz Joao Corral



Luiz Pedro Araújo



Nadir Ferrino



Roberto Delgado C.



Rocco A. Evangelista



Vicente Paulo de Moraes



Vinícius Antônio G. Francisco



Wilson C. Cruz



Ezequiel Vieira da Cunha, Con.



Bartolomeu Colacique



Celso Pinto Silva



Décio Cardoso Lira



Edson Depósito



Fausto G. Fortes



Filipo Valiante (in memoriam)



Herminio Bernasconi



João Francisco B. Ramalho



Job Jesus Batista



José de Mello Junqueira



José Lcio Pereira da Costa Jr.



José Lui



José Moreira da Silva



José Paulo Bruna



José Ricardo Falcao



Luiz Roberto Soares (in memoriam)



Marcos Tarciso Mascotto



Yladimir M. Garcia



Wilson Mosca



Almir Pessoa César



Antonio Paulo C. Carvalho



Gilberto Gomes



Joaquim Barbosa de Oliveira



José Gervasio da Cunha



J.A. Pereira Rios



Letterio Santoro



Luiz da Cunha F. Miranda



Manoel Marcos



Nasser Khedi, Pe.



Roberto Lui



Rito Marcondes Jr.



Waldemar Caldin



Luiz H. F. Beraão

CASO EDIFICANTE DEU ERRADO!



José Lui *



Um motorista de caminhão parou num barzinho de beira de estrada e pediu uma empada, um quibe e um refrigerante, sentando-se para comer. É quando entram três motoqueiros grandes, vestidos com casacos de couro, tatuados da cabeça aos pés. Os três cismaram de sacanear com o motorista.

Um deles com cinismo meteu a mão na empada e a comeu.

O outro de imediato pegou o quibe e, sem mais, também o devorou...

E o terceiro catou o copo de refrigerante. Sem cerimônia alguma o bebeu na mesma hora.

O caminhoneiro permaneceu ali, calado durante toda a cena; não disse nada. Tirou o dinheiro da carteira, pagou a conta e foi-se embora.

Os motoqueiros começaram a rir e foram logo dizendo:

- Esse cara aí não é de nada. Como homem, deixa muito a desejar...

Daí o garçom olhando para o estacionamento disse:

- Como motorista também ele deixa muito a desejar. Acaba agora de passar por cima de 3 motos que estavam estacionadas no pátio.

Moral: "Nunca faça aos outros o que não deseja para si mesmo."

***JOSÉ LUI, Caipira, 86, filósofo, teólogo e pé-de-vela, mora em S.Paulo-SP rubrolui@gmail.com**
Estampa: Truck Announcement de Andy Wahrol

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 16.12.2022

POSICÃO EM 13.09.2022	23.622,50
ENTRADAS	
Contribuições e doações	14.705,88
Venda CASOS EDIFICANTES	14.880,00
Juros	690,38
TOTAL ENTRADAS	30.276,26
SAÍDAS	
Diagramação Echus 178 e Casos Edificantes	1.200,00
Pagto. Empréstimo	9.000,00
Corôa Flores-Filippo	310,00
Despesas Correios	1.510,70
Envelopes, Plástico, outros	296,70
Impressão Echus 178	100,00
Despesas Bancárias	221,75
TOTAL SAÍDAS	12.639,15
SALDO ATUAL 16.12.2022	41.259,61
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Minor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Corrêa, Antonio Jurandy Amadi, Cláudio Giordano, Domingos Sávio Amstalden, Francisco Cleverton Ribeiro Marques, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Letterio Santoro, Luiz da Cunha Ferreira de Miranda, Marcos Tarciso Masetto, Pe. Nasser Kehdy Netto, Pedro Anibal Drago, Sigmar Malvezi e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49), por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag.3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5 ou Pix echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 14.09.2022 a 16.12.2022, dos seguintes colegas: Adélisa Isabel da Silva (Filha de Milton Isabel da Silva-Zabé (in memoriam)), Alfredo Barbieri, Almir Pessoa Cesar, Antonio Carlos de Freitas, Antonio José de Almeida, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Pe. Aurélio Vieira de Moraes (in memoriam), Bartolomeu Colacique, Bernardo Mendes Pires, Carlos Domingues Cosso, Celso Pinto Silva, Décio Cardoso de Lira, Fausto Guimarães Fortes, Filippo Valiante (in memoriam), Edson Depólito, Gilberto Gomes, Herminio Bernasconi Junior, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Barbosa de Oliveira, Job Jesus Batista, José de Mello Junqueira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Eustáquio da Costa, José Fernandes da Silva, José Gonçalves da Silva Filho, José Justo da Silva, José Lui, José Moreira de Souza, José Ricardo Falcão, José Roberto Pereira Rios, José Paulo Bruna, Côn. Laerte Vieira da Cunha, Letterio Santoro, Luiz da Cunha Ferreira de Miranda, Luiz Pedro Araujo-Vó, Luiz Henrique Fernandes Beraldo, Luiz Roberto Soares-Araçá, Manoel Marcos da Silva, Marcos Tarciso Masetto, Nadir Fermio, Roberto Delgado de Carvalho, Roberto Lui, Rocco Antonio Evangelista, Tito Marcondes Junior, Vicente de Paulo Moraes, Viriato Antão Gonçalves Trancoso, Vladimir Merlo Garcia e Wilson Mosca. Sempre que for feito algum depósito, enviemos esta informação pelo email (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos Correa, Atílio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva. Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

e-mail: echusdoibate@gmail.com

Página do Facebook: Ibateanos S Roque

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

Diagramação:

Juliana Messias - julimessias@gmail.com